

PERFIL SOCIOECONOMICO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS-RS

PIEPER, Cari Maristela
Universidade Federal de Pelotas

BUENO, Márcia
Universidade Federal de Pelotas

1 INTRODUÇÃO

No Brasil existe uma grande procura por cursos da área da saúde mesmo considerando que são acessíveis a uma pequena parcela da população dita “de elite”. São de mais fácil acesso a quem pode se preparar melhor para enfrentar a alta concorrência nos vestibulares, e a quem não necessita trabalhar para seu sustento pois, em sua maioria, são ofertados durante o período diurno. Quando se trata de cursos de odontologia, especialmente, existe outro fator agravante que é o alto custo dos instrumentais e materiais utilizados durante a faculdade.

O objetivo do presente estudo foi analisar o perfil socioeconômico dos estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, caracterizando o perfil do estudante e familiar.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Após submissão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com a Resolução 131/10, após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionário para todos alunos do curso de Odontologia da UFPel-RS, Brasil. Após a obtenção dos dados, os mesmos foram tabulados no Programa SPSS 13.0 e com base nos resultados obtidos foi redigido o artigo.

Foram aplicados os questionários nas turmas de primeiro a décimo semestre do Curso de Odontologia da FO-UFPel. Dos 430 alunos matriculados, responderam o questionário 364 (84,65%) e 8 alunos optaram por não participar da pesquisa. Os demais não foram encontrados nas duas vezes em que foi feita a visita em sala de aula.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse estudo realizado na Faculdade de Odontologia da UFPel-RS, Brasil, a maioria dos estudantes é solteiro (97,25%), sem filhos (95,88%) e quando o possuem é apenas um (100%). A imensa maioria dos acadêmicos considera-se branco (94,23%). Predomina estudantes de outras localidades (73,35%), uma vez que, 77,15% dos estudantes que vieram para a cidade foi para fazer Faculdade.

Predomina o sexo feminino 63,09% na FO/UFPel. A participação da mulher na FO/UFPel é um achado constante, pois no quadro dos formandos de 1956 dos 20 formandos 7 era de mulheres (35%). Na UFPel, com a criação do curso de Odontologia em 1911, curso gratuito e de menor prestígio foi freqüentado por aqueles setores da sociedade mais discriminados como mulheres e pobres.

Nas análises feitas, a pesquisa mostrou que a idade dos alunos de Odontologia da FOP predomina entre 18 e 25 anos, podendo ser considerada uma idade relativamente baixa. Caracterizando dessa forma mais uma vez que, esse ingresso na

Universidade numa baixa faixa etária é um bom indicativo de uma condição socioeconômico mais privilegiada, na qual, os estudantes dedicaram-se apenas aos estudos durante o ensino médio e o trabalho não prejudicou seu estudo para o vestibular, bastante concorrido para o Curso de Odontologia.

Em relação aos motivos de escolha para o curso de Odontologia, um percentual de 56% respondeu que sempre gostou ou tinha vocação para a Odontologia. Em vista que, 17,72% dos alunos relataram que o curso foi de segunda escolha, pois não ingressou no curso que almejava. Esse alto índice para a segunda escolha no vestibular é mais observado principalmente com os alunos dos semestres iniciais.

Em relação ao nível socioeconômico, a maioria dos estudantes da FOP-UFPel, 36,11% são de famílias com renda entre 5 a 10 salários mínimos. Se agruparmos os estudantes em renda familiar maior que 5 salários mínimos, este percentual sobe para 92,1%. Logo após, encontramos 22,22% dos alunos com renda familiar ,acima de 15 salários mínimos. No outro extremo de renda familiar entre 1 e 4 salários foi constatado apenas 6,66% e 15,27% desconhecem a renda mensal familiar. Quando analisada a questão de que a imensa maioria das famílias recebem acima de 5 salários mínimos, essa renda para a realização do curso de Odontologia não é alta, considerando que, a maioria dos alunos são oriundos de outras cidades (77%) e acabam tendo um gasto alto para morarem em Pelotas. Além disto, o gasto para cursarem a Faculdade de Odontologia é bastante alto devido ao alto custo dos materiais odontológicos e instrumentais indispensáveis para a realização do curso. Na FOP-UFPel, os resultados encontrados nos permitem enquadrar 22% dos alunos na classe B (renda acima de 15 SM) e os restantes 88% abaixo dela.

Na UFPel o pai ficou em primeiro lugar como chefe da família 60,28%, seguido pela mãe com 25,55%, também foi observado que as maiores rendas familiares estão relacionados com pai, uma vez que, 24,88 % dos pais chefes de familiar recebem mais de 15 salários mínimos.,Analisando dessa maneira que os homens continuam com os maiores salários. Entre os estudantes de Odontologia da UFPel, são poucos que exercem atividades renumeradas (18,68%), sendo este percentual igual para ambos os sexos, e 17,65% trabalham esporadicamente. Quando exercem 58,3% está vinculada com a Universidade, dispendo de 10 a 20 horas semanais para a maioria (45,59%). Essa baixa carga horária das atividades trabalhistas é devido a carga horária da Faculdade que é bastante extensa e o as aulas são diurnas dificultando para os acadêmicos que trabalham ou desejam durante a Faculdade. Acredita-se que muitas dessas atividades exercidas pelos acadêmicos seja vinculada a alguma bolsa de pesquisa ou extensão, devida a baixa carga horária exercida pelos alunos.

No presente estudo, apenas 11,42% dos estudantes da FOP se beneficiam com algum tipo de bolsa de apoio fornecido pela Universidade sendo esse, na maioria das vezes, bolsa alimentação parcial e transporte (3,62%) e a maioria dos benefícios estão relacionados com estudantes que tem renda familiar abaixo de 10 salários mínimos, sendo que, 66,7% fica no grupo de 1 a 4 salários mínimos e 11,5% no grupo de renda familiar entre 5 a 10 salários mínimos. Um (1) aluno cuja renda familiar é maior que 15 salários mínimos recebe bolsa alimentação total e transporte. Outro fato importante e quanto a questão dos alunos não conhecerem a renda familiar, mas recebem beneficio estudantil, uma vez que, um dos pré-requisitos para receber apoio estudantil é comprovar a baixa renda.

A maioria dos estudantes da FOP-UFPel vai a pé para a Universidade (56,2%), devido a proximidade de suas residências com a Faculdade de Odontologia, uma vez

que, 77% moram no Bairro Centro e vieram para a cidade de Pelotas por causa da faculdade. O ônibus como meio de transporte ficou em segundo lugar (16,06%) próximo do terceiro que é o automóvel utilizado por 15,79% dos alunos para o deslocamento até a Universidade.

Entre os estudantes que utilizam carro, 61,40% recebem são de famílias com renda superior a 10 salários mínimos. Quando menciona-se o fato de morar no Bairro Centro é um indicativo de um poder aquisitivo mais alto, devido aos preços dos imóveis serem mais valorizados.

A maioria dos estudantes do estudo (80,44%), relatou que a casa dos familiares era própria e 14,87% a residência é alugada e que possuíam todos os utensílios domésticos. Dentre os utensílios pesquisados o aspirador de pó apareceu com menor frequência (65,1%), quanto ao celular apenas um aluno do centro não possuía e 87,9% possui telefone fixo em suas residências, o maior percentual (50%) encontrado foi na zona rural nos que não tinham telefone fixo. A maioria das casas dos estudantes tem 2 banheiro (40,18%) e 34,28% tem 3 televisões.

Em relação às famílias terem empregadas domésticas 46,82% possuem empregadas, mas 82,25% tem apenas uma empregada. Quanto ao automóveis 93,63% possuem e como era de se esperar, quanto maior a renda maior a prevalência de possuir carros: com mais de 15 salários mínimos todas as famílias possuem carros, apenas 2,8% no grupo de 10 a 15 salários mínimos, 6,9% no grupo de 5 a 10 salários mínimos e 33,3% no grupo de 1 a 4 salários mínimos não possui carro.

Os acadêmicos da UFPel relataram que 49,86% estudaram em colégio particular, quanto 38,78% em escola pública, mas um aluno terminou o ensino médio no supletivo e 2 no EJA; em relação ao curso pré-vestibular 89,78% fizeram cursinho e 59,39% por mais de um ano, contra 10,2% que não fizeram curso pré-vestibular, sendo que 91,50% em curso privado, quando apenas um aluno realizou parte dos estudos preparatórios em curso comunitários e outra parte em curso privado. Quando analisado o fato de apenas 10,2% não terem cursado curso pré-vestibular é um indicativo que o curso de Odontologia ser um curso disputado no ingresso pelo vestibular e quase na totalidade dos alunos cursaram em instituições privadas e por mais de um ano indicando que o nível de exigência é bastante alto. Quanto ao fato de que 38,78% dos estudantes fizeram o ensino médio em escola pública é um bom indicativo de que não é indispensável estudar em escola particular para passar no vestibular para Odontologia.

A avaliação socioeconômica dos acadêmicos da FOP-UFPel não diverge do observado na literatura. Considerando-se que 88% dos alunos da FOP se enquadram abaixo da classificação de classe econômica B, que 77,15% deles são oriundos de outros municípios, que 11,42% possuem algum tipo de bolsa de apoio da UFPel, que o curso é em tempo integral e predominantemente diurno e que o curso de Odontologia exige a compra de instrumental de alto custo, pode-se pensar numa maior necessidade de apoio institucional para possibilitar ao aluno a conclusão do Curso, com qualidade.

4 CONCLUSÕES

Considerando os poucos trabalhos encontrados na literatura e os resultados obtidos nesse trabalho, foi possível concluir que: A maioria dos alunos da FOP-UFPel se enquadram na faixa de renda familiar entre 5 a 10 salários, predomina o sexo feminino; a faixa etária ficou entre 18-25 anos predominantemente; a maioria veio para Pelotas para estudar; moram em apartamentos com colegas e possui alunos com

pouco poder aquisitivo e que necessitam dos benefícios estudantis oferecidos pela Universidade.

5 REFERÊNCIAS

Bastos JRM, Aquilante AG, Almeida BS, Lauris JRP, Bijella VT. Análise do perfil profissional de cirurgiões dentistas graduados na faculdade de odontologia de bauru - uso entre os anos de 1996 a 2000. **J. Appl. Oral Sci**,11: 283-9;2003.

Botti MRV, Santos GMC. Perspectiva do exercício profissional na odontologia. **RGO** (Porto Alegre),34(2):155-9;1986.

Brustolin J, Brustolin J, Toassi RFC, Kuhnen M. Perfil do acadêmico de odontologia da universidade do planalto catarinense – Lages -santa catarina - brasil. **Rev.da.ABENO**, 6(1):70-76;2006.

Carvalho DR, Perri de Carvalho AC. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da odontologia. Estudo com formandos da capital de São Paulo. **Rev.Assoc.Paul.Cir.Dent.** (São Paulo),51(4):345-349;1997.

Finatti BE, Alves JM, Silveira RJ. Perfil sócio, econômico e cultural dos estudantes da universidade estadual de londrina-uel-indicadores para implantação de uma política de assistência estudantil. **Libertas.** (Juiz de Fora), 2(1):188-206;2007.

Junqueira JC, Colombo CED, Tavares PG, Rocha RF, Carvalho YR, Rodrigues JR. Quem é e o que pensa o graduando de odontologia. **Rev.Odont.UNESP.** (São Paulo), 31(2):269-284;2002.

Loffredo LCM, Pinelli C, Garcia PPNS, Scaf G, Camparis CM. Características socioeconômico, cultural e familiar de estudantes de odontologia. **Rev.Odontol. UNESP**,33(4):175-82;2004.

Perri de Carvalho AC, Carvalho DR. Estudo comparativo com formandos da Alta Noroeste e de São Paulo: avaliação do perfil sócio-econômico do estudante do curso de Odontologia. (São Paulo) 17:10-15;1996.

Ricioli SR, Sposto MR, Navarro CM. Análise quantitativa das cirurgiãs-dentistas graduadas pela faculdade de odontologia de araraquara-UNESP: 1923 a 1993. **Rev.Odontol.UNESP.**(São Paulo),24(2):433-439;1995.

Unfer B, Rigondanzo L, Hahn D, Manfredini D, Rodrigues E, Cavalheiro CH. Expectativas dos acadêmicos de odontologia quanto a formação e futura profissão. **Saúde**, 30(1-2):33-40;2004.